

A Engenharia de Produção na Contemporaneidade 3

Marcos William Kaspchak Machado
(Organizador)



 **Atena**
Editora

Ano 2018

Marcos William Kaspchak Machado
(Organizador)

A Engenharia de Produção na Contemporaneidade 3

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

Machado, Marcos William Kaspchak
M149e A engenharia de produção na contemporaneidade 3 [recurso eletrônico] / Marcos William Kaspchak Machado. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (A Engenharia de Produção na Contemporaneidade; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-000-1

DOI 10.22533/at.ed.001180912

1. Engenharia econômica. 2. Engenharia de produção.
3. Pesquisa operacional. I. Título.

CDD 658.5

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*A Engenharia de Produção na Contemporaneidade*” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora. O volume III apresenta, em seus 25 capítulos, os novos conhecimentos para a engenharia de produção nas áreas de engenharia econômica e pesquisa operacional na tomada de decisão.

As áreas temáticas de engenharia econômica e pesquisa operacional na tomada de decisão, tratam de temas relevantes para otimização dos recursos organizacionais. A constante mutação neste cenário torna necessária a inovação na forma de pensar e fazer gestão, planejar e controlar as organizações, para que estas tornem-se agentes de desenvolvimento técnico-científico, econômico e social.

Tanto as ferramentas da engenharia econômica, como os estudos da pesquisa operacional, auxiliam no processo de tomada de decisão, tornando-as mais assertivas e economicamente eficientes.

Este volume dedicado à aplicação da engenharia econômica e pesquisa operacional na tomada de decisão traz artigos que tratam de temas emergentes sobre a gestão de custos e informações econômicas, análise de viabilidade, gestão financeira e de desempenho, pesquisa operacional e aplicação de métodos multicritério na tomada de decisão.

Aos autores dos capítulos, ficam registrados os agradecimentos do Organizador e da Atena Editora, pela dedicação e empenho sem limites que tornaram realidade esta obra, que retrata os recentes avanços científicos do tema.

Por fim, espero que esta obra venha a corroborar no desenvolvimento de novos conhecimentos e inovações, e auxilie os estudantes e pesquisadores na imersão em novas reflexões acerca dos tópicos relevantes na área de engenharia de produção.

Boa leitura!

Marcos William Kaspchak Machado

SUMÁRIO

APLICAÇÃO DA ENGENHARIA ECONÔMICA E PESQUISA OPERACIONAL NA TOMADA DE DECISÃO

CAPÍTULO 1	1
GESTÃO DE CUSTOS DA PRODUÇÃO	
Ivisson de Souza Tasso	
Isabella Tamine Parra Miranda	
João Luiz Kovaleski	
DOI 10.22533/at.ed.0011809121	
CAPÍTULO 2	13
A RELEVÂNCIA DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL PARA A TOMADA DE DECISÃO NAS EMPRESAS DE FRANCISCO BELTRÃO.	
Andressa Bender	
Robson Faria Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0011809122	
CAPÍTULO 3	24
REDUÇÃO DOS CUSTOS DE MANUTENÇÃO – ESTUDO DE VIABILIDADE ECONÔMICA PARA IMPLANTAÇÃO/CERTIFICAÇÃO DE SPIE (SERVIÇO PRÓPRIO DE INSPEÇÃO DE EQUIPAMENTOS).	
Cleiciano Berlano Miranda de Oliveira	
Leonardo Gomes Machado	
DOI 10.22533/at.ed.0011809123	
CAPÍTULO 4	36
APLICAÇÃO DO CUSTO ANUAL UNIFORME EQUIVALENTE NA IDENTIFICAÇÃO DO MOMENTO ÓTIMO PARA A SUBSTITUIÇÃO DE UMA COLHEDORA DE CANA-DE-AÇÚCAR	
João Matheus Coimbra Stortte	
Márcio Jacometti	
DOI 10.22533/at.ed.0011809124	
CAPÍTULO 5	50
ANÁLISE DE VIABILIDADE PARA SUBSTITUIÇÃO DE EQUIPAMENTOS EM UMA PROPRIEDADE RURAL PRODUTORA DE CAFÉ NO INTERIOR DE MINAS GERAIS	
Gabriela Vilas Boas Pini	
Priscila Nayara Gonçalves	
Gabriela Azevedo Motta	
DOI 10.22533/at.ed.0011809125	
CAPÍTULO 6	60
AÇÕES ESTRATÉGICAS EM UMA IMPORTADORA DE ARTIGOS PARA ILUMINAÇÃO: UM ENFOQUE NA VARIAÇÃO CAMBIAL	
Guilherme Mendes Fernandes	
Eduardo Loewen	
Elisete Santos da Silva Zagheni	
Janaina Renata Garcia	
DOI 10.22533/at.ed.0011809126	
CAPÍTULO 7	71
CALIBRAÇÃO DO PARÂMETRO DE SUAVIZAÇÃO DO FILTRO L1 PARA UMA POSSÍVEL	

ESTRATÉGIA DE INVESTIMENTOS.

Maria Simone Alves da Silva
Andrew de Jesus Freitas Silva
Fernando Luiz Cyrino de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.0011809127

CAPÍTULO 8 82

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO FUTURO DO PREÇO DO CIMENTO PORTLAND CP IV

Bianca Reichert
Adriano Mendonça Souza

DOI 10.22533/at.ed.0011809128

CAPÍTULO 9 92

PERFORMANCE ECONÔMICO-FINANCEIRA DO SETOR DE PAPEL E CELULOSE BRASILEIRO:
TESTANDO A INFLUÊNCIA DE VARIÁVEIS MACROECONÔMICAS VIA METODOLOGIA DE TODA
E YAMAMOTO E REDES NEURAIS ARTIFICIAIS.

Pedro de Moraes Rocha
Vitória Gomes da Costa
Yasmin Leão Sodré Soares
Daiane Rodrigues dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.0011809129

CAPÍTULO 10 115

ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE AS EXPECTATIVAS MACROECONÔMICAS BRASILEIRAS
DIVULGADAS NO RELATÓRIO FOCUS E OS ÍNDICES SETORIAIS DA B3

Stéfan Thomassen Andrade
Mirela Castro Santos Camargos
Marcos Antônio de Camargos

DOI 10.22533/at.ed.00118091210

CAPÍTULO 11 133

MAPEAMENTO DE FERRAMENTAS ORIUNDAS DA CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO QUE BUSQUEM
AUTOMATIZAR, APOIAR OU MODELAR PROBLEMAS DAS ORGANIZAÇÕES NO SEGMENTO
FINANCEIRO

Wagner Igarashi
Deisy Cristina Corrêa Igarashi

DOI 10.22533/at.ed.00118091211

CAPÍTULO 12 149

MAPEAMENTO DO PERFIL DE NOVOS INVESTIDORES DO MERCADO DE VALORES MOBILIÁRIOS
BRASILEIRO

Estevão Cristian da Silva Leite

DOI 10.22533/at.ed.00118091212

CAPÍTULO 13 165

APLICAÇÃO DE PROGRAMAÇÃO LINEAR INTEIRA NA MAXIMIZAÇÃO DO LUCRO DE UMA
EMPRESA DO SETOR DE BELEZA E ESTÉTICA

Weverton Silveira de Almeida
Marilane Elias da Silva
Nicolás Victor Martins dos Santos
Lana Muriela Ribeiro
Stella Jacyszyn Bachega

DOI 10.22533/at.ed.00118091213

CAPÍTULO 14	178
UM ESTUDO COMPUTACIONAL DO PROBLEMA DE AGRUPAMENTO COM SOMA MÍNIMA DE DISTÂNCIAS	
Augusto Pizano Vieira Beltrão José André de Moura Brito	
DOI 10.22533/at.ed.00118091214	
CAPÍTULO 15	190
APLICAÇÃO DA PROGRAMAÇÃO DINÂMICA NA ANÁLISE DO ESTOQUE DE UMA INDÚSTRIA MOVELEIRA	
Everton Ortiz Rocha Michell Eduardo Dallabrida	
DOI 10.22533/at.ed.00118091215	
CAPÍTULO 16	199
PROBLEMA DE PORTFÓLIO DE MÉDIO PRAZO PARA UM GERADOR HIDROELÉTRICO	
Tiago Forti da Silva Leonardo Nepomuceno	
DOI 10.22533/at.ed.00118091216	
CAPÍTULO 17	212
ESTUDO DA INFLUÊNCIA DO ERRO DE PREVISÃO DA TEMPERATURA SOBRE O ERRO DE PREVISÃO A CURTO PRAZO DA CARGA ELÉTRICA	
Anna Cláudia Mancini da Silva Carneiro Henrique Steinherz Hippert	
DOI 10.22533/at.ed.00118091217	
CAPÍTULO 18	222
APLICAÇÃO DO MÉTODO HÍBRIDO ARIMA-RNA PARA A PREDIÇÃO DOS CUSTOS DE INTERNAÇÃO PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NA CIDADE DE SÃO PAULO	
Nayara Moreira Rosa João Chang Junior Cláudia Aparecida de Mattos	
DOI 10.22533/at.ed.00118091218	
CAPÍTULO 19	234
APLICAÇÃO DA TEORIA DAS FILAS: MELHORIA DO ATENDIMENTO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO MARIA APARECIDA PEDROSSIAN	
Fernando Rocha Passos Júnior Lilian Milena Ramos Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.00118091219	
CAPÍTULO 20	245
A UTILIZAÇÃO DO MÉTODO AHP NA PRIORIZAÇÃO DE ORDENS DE SERVIÇO: O ESTUDO DE CASO NA PREFEITURA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	
Nathan Nogueira Freitas Marcos Vilarindo Paeslandim Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.00118091220	
CAPÍTULO 21	259
ANALYTIC HIERARCHY PROCESS COMO FERRAMENTA DE APOIO A SERVITIZAÇÃO E POSICIONAMENTO ESTRATÉGICO DE RESTAURANTES	
Wellington Goncalves	

Rodrigo Randow de Freitas
Fernando Nascimento Zatta
Keydson Quaresma Gomes

DOI 10.22533/at.ed.00118091221

CAPÍTULO 22 272

UTILIZAÇÃO DO AMD NA ESCOLHA DE UM SISTEMA ERP VISANDO A EXPANSÃO DE UMA
EMPRESA DO VAREJO PARA O ECOMMERCE

Ingrid Dantas Silva
Marcos Santos
Marcone Freitas Reis

DOI 10.22533/at.ed.00118091222

CAPÍTULO 23 286

REVISÃO BIBLIOMÉTRICA SOBRE A ANÁLISE DE DECISÃO MULTICRITÉRIO NA ÁREA DA SAÚDE

Deyse Gillyane Gomes Camilo
Talita Dias Chagas Frazão
Ricardo Pires de Souza
Bruno Cesar Linhares
Adeliane Marques Soares
Amanda Gomes de Assis

DOI 10.22533/at.ed.00118091223

CAPÍTULO 24 300

ANÁLISE DO PROCESSO DE PREMIAÇÃO DAS ÁREAS INTEGRADAS DE SEGURANÇA NO RIO
DE JANEIRO: UMA ABORDAGEM MULTICRITÉRIO

Marcio Pereira Basilio
Valdecy Pereira

DOI 10.22533/at.ed.00118091224

CAPÍTULO 25 321

APLICAÇÃO DE MÉTODO MULTIPARAMÉTRICO COMO AUXÍLIO À AVALIAÇÃO DE NECESSIDADE
DE SUBSTITUIÇÃO DE EQUIPAMENTOS MÉDICO-HOSPITALARES

Marcelo Antunes Marciano
Eliezer Knob de Souza

DOI 10.22533/at.ed.00118091225

SOBRE O ORGANIZADOR..... 329

MAPEAMENTO DO PERFIL DE NOVOS INVESTIDORES DO MERCADO DE VALORES MOBILIÁRIOS BRASILEIRO

Estevão Cristian da Silva Leite

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ campus Belford Roxo – Rio de Janeiro

RESUMO: De acordo com a legislação brasileira as instituições responsáveis pela negociação de ativos no mercado precisam criar mecanismos de controle e adequação de produtos financeiros aos objetivos dos novos clientes. Contudo o número de pessoas físicas atuantes no mercado ainda é muito pequeno e a principal razão é a falta de educação financeira. A presente pesquisa constitui-se como um mapeamento do perfil de novos investidores do mercado de valores mobiliário brasileiro e caracteriza-se como um estudo de caso. Buscou-se identificar as razões pelas quais, boa parte dos brasileiros inciar seus investimentos optam pela poupança, além de pretender contribuir com medidas que visam promover a diversificação e adequação de produtos financeiros aos perfis dos investidores. Em relação aos aspectos metodológicos, realizou-se uma revisão das bases conceituais sobre o sistema financeiro e na sequência desenvolveu-se a parte empírica, por meio da aplicação de questionários a investidores entrantes no mercado de capitais. Os resultados da pesquisa indicam que por uma questão cultural, distanciamento da linguagem

utilizada nos produtos financeiros e a burocracia tributária afastam os brasileiros da maior parte dos investimentos disponíveis no mercado, caracterizando um perfil mais conservador. Mas no que diz respeito a ganhos os investidores estão dispostos a assumir maiores riscos em busca de maiores rentabilidades.

PALAVRAS-CHAVE: Novos investidores; Mercado de valores mobiliários brasileiro; poupança; Educação Financeira.

ABSTRACT: According to Brazilian legislation, institutions responsible for trading assets in the market must create mechanisms to control and adapt financial products to the objectives of new clients. However, the number of individuals active in the market is still very small and the main reason is the lack of financial literacy. This research is a mapping of the profile of new investors in the Brazilian securities market and is characterized as a case study. It was tried to identify the reasons why, a lot of Brazilians start their investments opt for savings, besides intending to contribute with measures that aim to promote the diversification and adequacy of financial products to the profiles of the investors. In relation to the methodological aspects, a conceptual review of the financial system was carried out, and the empirical part was developed through the application of questionnaires to incoming investors in the capital market. The

results of the research indicate that, due to a cultural issue, distancing from the language used in financial products and the tax bureaucracy, Brazilians take away most of the investments available in the market, characterizing a more conservative profile. But with regard to earnings investors are willing to take greater risks in search of higher returns.

KEYWORDS: New investors; Brazilian securities market; savings; Financial Literacy.

1 | INTRODUÇÃO

O mercado de valores mobiliários brasileiro encontra-se em franco desenvolvimento. Contudo o número de investidores ainda é pequeno se comparado ao quantitativo daqueles que utilizam a Caderneta de Poupança, como primeira alternativa.

A principal finalidade do mercado de capitais é atender as necessidades de investimento, possibilitando as empresas e público em geral a participar no capital das empresas. (FACCINI, 2011)

A realização da presente pesquisa se justifica na medida em que considera que a tomada de conhecimento do perfil dos novos investidores pode: a) ajudar a entender o porquê boa parte dos brasileiros ao tomarem a decisão de investimento decide pela Caderneta de Poupança; b) colaborar para o desenvolvimento de medidas que visam promover a diversificação e a adequação de produtos ao perfil dos investidores; c) contribuir para produção de trabalho científico na área do conhecimento da Educação Financeira.

Num primeiro momento o autor desenvolve os fundamentos teóricos sobre o mercado financeiro e de valores mobiliários, além de uma breve argumentação sobre o sistema financeiro nacional, apresentando seus respectivos conceitos, organização e principais instituições responsáveis. Ainda nesse capítulo são informadas as principais características da poupança e a instrução da CVM que regulamenta a análise do perfil do investidor.

Na sequência foi desenvolvida a parte empírica da pesquisa. Sendo utilizada uma amostra de um universo de cerca de quatrocentos novos investidores de uma corretora de valores do Rio de Janeiro. Os dados levantados foram úteis por se tratar do foco da investigação e que ao serem confrontados com a parte teoria, permitiram o mapeamento do o perfil de novos investidores.

O Sistema Financeiro Nacional - SFN – é o conjunto de instituições públicas e privadas, bem como toda a regulação jurídica para a regulação destas, responsáveis pela organização, operacionalização e fiscalização do mercado financeiro brasileiro. (FACCINI, 2011).

A Figura 1 apresenta o Organograma do Sistema Financeiro Nacional., incluindo todas as instituições responsável pela regulamentação, fiscalização e acompanhamento do mercado financeiro.

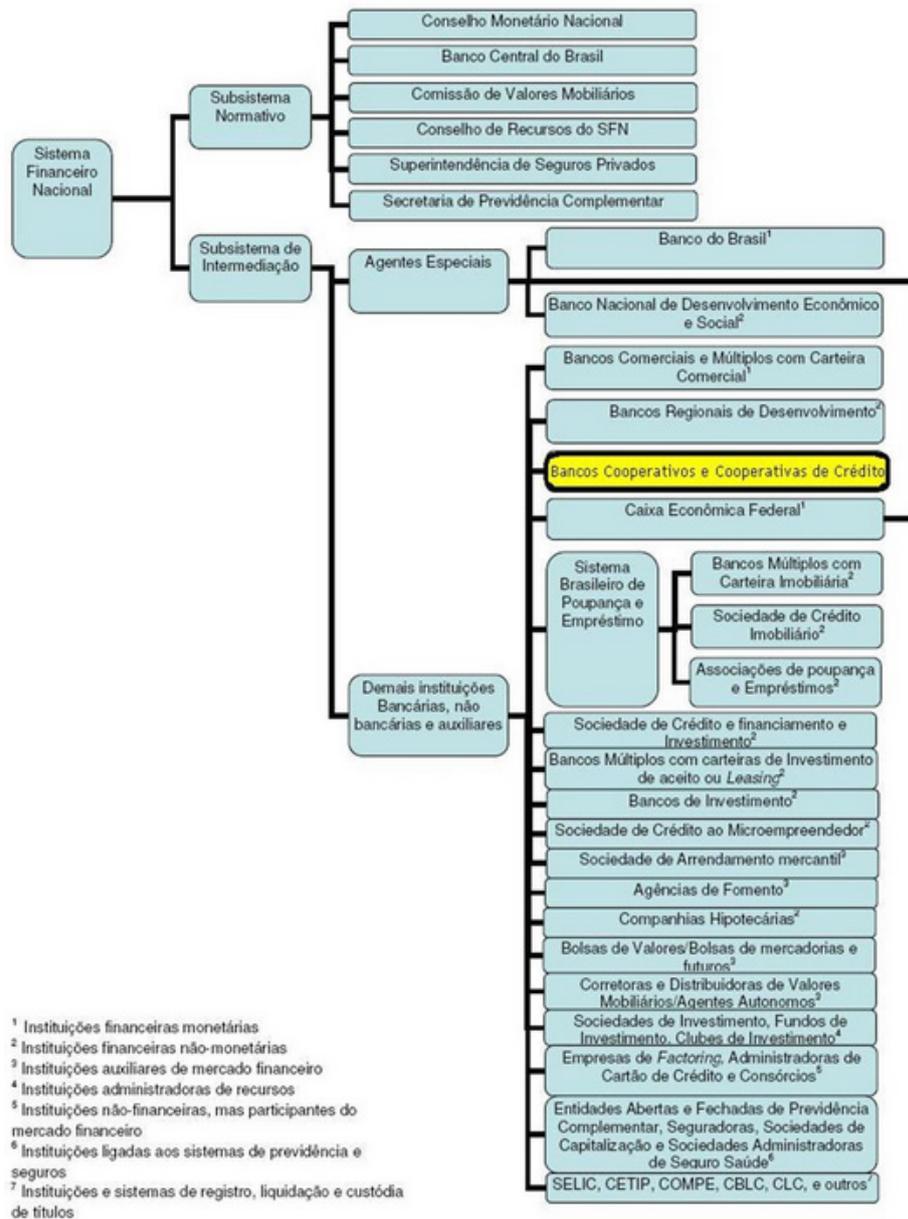


Figura 1 – Organograma do Sistema Financeiro Nacional

Fonte: Portal do cooperativismo de crédito (2014)

Em 1964 foi promovida a reorganização do SFN, o que redefiniu boa parte da atuação das instituições financeiras de caráter público e privado. Desde então a legislação vem sendo aperfeiçoada.

Na tabela 1 descrevemos as principais leis dos Mercados de Valores Mobiliários que faz parte do objeto do presente estudo.

Diploma Legal (Referência e Apelido)	Objetivos essenciais
Lei nº 4.595 de 31/12/1964 “Lei da Reforma Bancária”	Estímulo à poupança nacional, à época incipiente em função da falta de mecanismos de proteção contra a inflação e sua centralização para financiar os investimentos produtivos.
Lei nº 4.728 de 14/07/1965 “Lei do Mercado de Capitais”	Criação do CMN - Conselho Monetário Nacional e do BACEN - Banco Central do Brasil. Reestruturação do Mercado de Capitais. Regulamentação das instituições integrantes do sistema de distribuição de títulos e valores mobiliários, como bolsa de valores, sociedades corretoras e bancos de investimento.
Lei nº 6.385 de 07/12/1976 “Lei da CVM”	Criação para regulamentar e fiscalizar o mercado de ações, efetuar o registro e fiscalização das companhias abertas e das distribuições públicas dos títulos por elas emitidos; punir agentes do mercado por infrações cometidas.
Lei nº 6.404 de 15/12/1976 “Lei das SAs”	Estabelecimento de regras para as sociedades anônimas, incluindo sua constituição, composição acionária, tipos de ações, direitos e deveres dos seus acionistas.
Lei nº 10.303 de 31/10/2001 “Nova Lei das SAs”	Aperfeiçoamento da Lei nº 6.404, especialmente quanto a ampliação dos direitos dos acionistas minoritários.
Instrução CVM Nº 409 de 18/12/2004 “Regulamentação dos Fundos”	Regulamentação da Constituição, administração, funcionamento, classificação e divulgação de informações dos fundos de investimento.
Instrução CVM nº 461 de 23/10/2007 “Nova Regra das Bolsas”	Renovação da regulamentação das bolsas de valores, bolsas de mercadorias e futuros e mercadoria de balcão organizado.
Instrução CVM nº 539 de 13/11/2013 “Normas de <i>Suitability</i> ”	Traz regras para adequar produtos, serviços e operações financeiras ao perfil do cliente, chamado <i>Suitability</i> .

Fonte: FACCINI, 2011, f. 4.

O Conselho Monetário Nacional é o organismo maior do SFN, presidido pelo Ministro da Fazenda, é quem define as diretrizes de atuação do sistema. Diretamente

Ligados a ele estão o Banco Central do Brasil, que atua como seu órgão executivo, e a Comissão de Valores Mobiliários, que responde pela regulamentação e fomento do mercado de valores mobiliários

2 | MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITAIS

No mercado financeiro o dinheiro é o principal objeto de negociação. É onde quem tem mais, empresta a quem tem menos. Ou seja, tem como principal objetivo transferir recurso dos agentes superavitários para os agentes deficitários.

O Mercado Financeiro é dividido em Mercado de Crédito, Mercado Monetário, Mercado de Câmbio e Mercado de Capitais (ou de Valores Mobiliários). A Figura 2 descreve a divisão e as características das operações de cada Mercado.

Critério	Características e tipos de operações
De Crédito	Supre as necessidades de crédito de curto e médio prazos; por exemplo, capital de giro para empresas e consumo para as famílias.
De Capitais	Supre as necessidades de financiamento de longo prazo; por exemplo, investimentos para as empresas e aquisição de bens duráveis para as famílias.
Monetário	Supre as necessidades do governo de fazer política monetária e dos agentes e intermediários de caixa. Nesse segmento são realizadas operações de curto e curtíssimo prazos e sua liquidez é regulada pelas autoridades monetárias.
Cambial	Supre as necessidades quanto à realização das operações de compra e venda de moeda estrangeira.

Figura 2 – Divisão do Mercado Financeiro.

2.1 Mercado de capitais (ou de valores mobiliários)

O Mercado de Capitais é um sistema de distribuição de títulos e valores mobiliários, que tem como finalidade proporcionar liquidez aos títulos de emissão de empresas viabilizando o processo de capitalização.

Dentre as principais finalidades, FACCINI (2011, p.3) destaca o seguinte:

A finalidade Essencial do Mercado de Capitais é atender as necessidades de investimento das empresas e possibilitar a participação no capital das empresas abertas ou no seu passivo de longo prazo.

De acordo com o portal do investidor uma das principais funções do mercado de capitais é possibilitar que as companhias emissoras de valores mobiliários, com o intuito de viabilizar projetos de investimento, captem recursos diretamente do público investidor em condições mais vantajosas do que as oferecidas pelos empréstimos e financiamentos bancários. Quando as companhias decidem levantar recursos dessa forma, elas realizam uma nova emissão de valores mobiliários no mercado. (PORTAL

2.1.1 Estrutura do mercado de capitais (ou valores mobiliários)

O Mercado de Capitais é constituído pelas Bolsas de Valores e pelas Instituições financeiras autorizadas, sendo dividido em Mercado Primário e Mercado Secundário.

2.1.1.1 Mercado primário

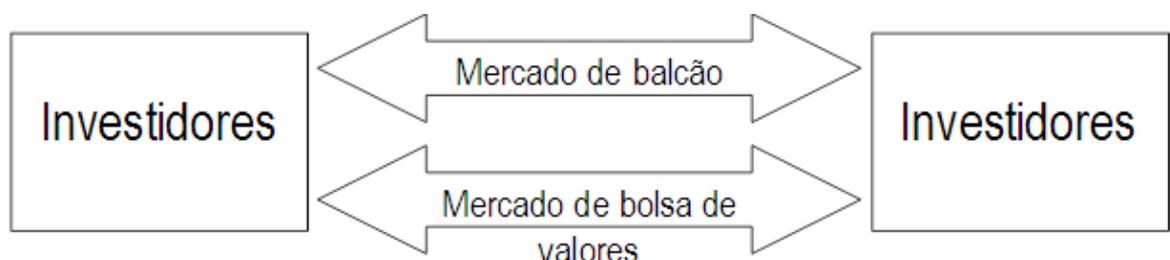
O Mercado Primário é onde os valores mobiliários são lançados no mercado, sendo negociado entre empresa e o investidor, e os recursos captados são destinados para novos projetos de investimentos, aquisições, pagamentos de dívidas, ou mesmo o caixa das empresas. O lançamento também é conhecido como Oferta Pública Inicial (usualmente referida como IPO, do inglês *Initial Public Offering*). Ainda existe a possibilidade de uma nova emissão de ativos, quando ela já tem papéis negociados no mercado financeiro, disponibilizando mais uma parte da empresa a venda em forma de valores mobiliários.

Para que as empresas façam uma Oferta Pública Inicial é necessário abrir um processo para registro junto a CVM - Comissão de Valores Mobiliários, cumprindo todas as exigências feitas pela autarquia. Os títulos são colocados a disposição do público em geral e todas as informações devem estar disponíveis no prospecto, descrevendo todas as características da emissão e da empresa. A distribuição é feita através da intermediação de instituições financeiras, como Corretoras de Valores, Distribuidoras de Títulos e Valores Mobiliários, Bancos Múltiplos, Bancos de Investimento, dentre outros.

2.1.1.2 Mercado secundário

O Mercado secundário não traz novos recursos para a empresa, já que não emite novos ativos para o mercado. O processo é apenas de troca de títulos entre os investidores. Sendo o local onde os investidores negociam os valores mobiliários entre si, ou seja, comprando e vendendo os ativos. Esse processo garante liquidez ao Mercado de Capitais, promovendo a movimentação dos títulos emitidos no Mercado Primário.

As operações no Mercado Secundário podem ser realizadas no ambiente de bolsa de valores ou mesmo no mercado de balcão organizado. Conforme Figura 4.



.Figura 3 – Negociação no Mercado Secundário.
Fonte: adaptado Faccini,(2011).

As principais diferenças entre o Mercado Primário e o Secundário é que no primário as empresas lançam os títulos e captam recursos, as demais operações de compra e venda realizadas com os ativos caracterizam-se como sendo do mercado secundário já que o recurso não vai para a empresa e sim é trocado entre os investidores. Conforme na Figura 5.

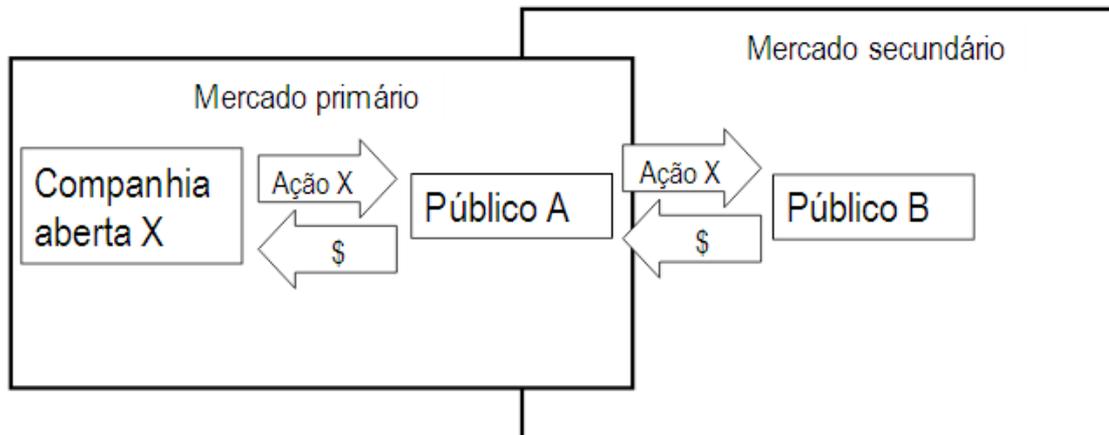


Figura 4 – Mercado primário e secundário.

Fonte: adaptado Faccini,(2011).

2.2 Poupança e investimentos

Para a economia o conceito de poupança está diretamente ligado a renda. Nas sociedades em que a economia é equilibrada, toda a renda que não é consumida é chamada de poupança. Ou seja, a poupança é tudo que um indivíduo ganha e não gasta com o consumo imediato.

A Caderneta de Poupança é o serviço que as instituições financeiras oferecem para as pessoas que não consomem toda a sua renda possibilitando a destinação para outras atividades econômicas, como por exemplo, quando é realizado um depósito na poupança, o banco empresta o recurso para outras clientes cobrando juros mais alto do que remunera o poupador, desta forma mantendo o bom funcionamento do sistema financeiro.

De acordo com o art. 12 da Lei nº 8.177, de 1º de março de 1991, com a redação dada pela Medida Provisória nº 567, de três de maio de 2012, e art. 7º da Lei nº 8.660, de 28 de maio de 1993. a remuneração da poupança é composta de duas parcelas, a remuneração básica, dada pela TR – Taxa referencial e a segunda de 0,50%, enquanto a Taxa Selic ao ano for superior a 8,5%, ou de 70% da meta da Taxa Selic ao ano, vigente na data de início do período de rendimento, enquanto a Taxa Selic ao ano for igual ou inferior a 8,5%.

De forma muito inteligente os bancos investem os recursos e conseguem uma remuneração maior do que é pago na poupança, ganhando assim um *spread*, pela diferença da rentabilidade.

	Motivação 1	Motivação 2	Motivação 3	Comentários
Poupar	segurança	liquidez	lucratividade	Poupança oferece conveniência mercadológica
Ser credor	segurança	lucratividade	liquidez	Títulos de crédito buscam melhor rendimentos via juros de mercado
Participar	liquidez	lucratividade	segurança	Aceita o risco em busca de um prêmio: lucro > juros de mercado no mercado de ações
Possuir	lucratividade	segurança	liquidez	É dono da empresa; sua motivação é a de produzir; não pensa em vendê-la

Figura 5 - Principais motivações na hora de investir

2.3 Instrução CVM Nº 539 de 13 de novembro de 2013

Está instrução dispõe sobre o dever de verificação da adequação dos produtos, serviços e operações ao perfil do Investidor.

No capítulo I Art. 1º determina que as pessoas habilitadas a negociar valores mobiliários não podem recomendar produtos, serviços e operações que não sejam de acordo com o perfil do cliente. Conforme Anexo B.

No capítulo II as pessoas referidas no Art. 1º, devem verificar se os produtos ou serviços são adequados aos objetivos dos clientes, se a condição financeira do cliente está de acordo com o que é recomendado e se o cliente possui conhecimento e interesse necessário para determinados investimentos. Analisando o período em que o cliente deseja manter o investimento, as preferências do cliente para assumir riscos, a finalidade do investimento.

Já no capítulo III (CVM, 2013) dispõe sobre as categorias de produtos buscando classificar os produtos financeiros para adequação aos perfis dos clientes do mercado de capitais. Dentre os aspectos mínimos que devem ser considerados, destaca-se (i) os riscos associados aos produtos e seus ativos subjacentes; (ii) o perfil dos emissores e prestadores de serviços associados aos produtos; (iii); a existência ou não de garantias; (iv) e por fim, os prazos de carência.

2.4 Mercado de capitais brasileiro

A bolsa está cada vez menos popular. E não é apenas pelo fato de Ibovespa enfrentar tempos difíceis nos últimos anos. Há mais de uma década a BM&FBovespa tenta atrair pequenos investidores para o mercado brasileiro de ações. Mas os números recentes desmentem uma projeção de cinco milhões de pessoas físicas operando no mercado de capitais brasileiro. Em contrapartida a poupança bate sucessivos recordes de captação, apesar do baixo rendimento.

Quando se examina a história recente, parece claro que o maior desafio da

economia brasileira é a retomada do desenvolvimento econômico, principalmente se comparado a outros países com as mesmas características que o Brasil. (BACHA, 2005).

No início de 2002 quando eram cerca de oitenta e cinco mil investidores pessoas físicas cadastrados na bolsa. Dos anos de 2006 a 2008 o número de investidores na bolsa praticamente dobrou, chegando a um recorde da série de seiscentos e trinta e sete mil investidores em Maio de 2013.

Mesmo com o aumento, o número de investidores na bolsa está muito aquém do projetado. Dentre as principais dificuldades encontradas no mercado podemos citar a falta de educação financeira, a burocracia tributária, insegurança quanto a futuras crises, desconhecimento de regras do mercado de capitais, dentre outros fatores.

Com uma linguagem inacessível, boa parte da população fica distante da bolsa de valores. De acordo com o Serviço de Proteção ao Crédito (2014) seis em cada dez brasileiros tem o hábito de quando pensa em investimento, a primeira opção que vem a cabeça é a poupança. Sem levar em consideração que existem outras opções de investimentos com tanta segurança quanto a poupança e ainda que podem oferecer ganhos maiores.

No Gráfico 1 apresentamos a evolução do número de pessoas físicas que possuem uma conta ativa na bolsa de valores brasileira.

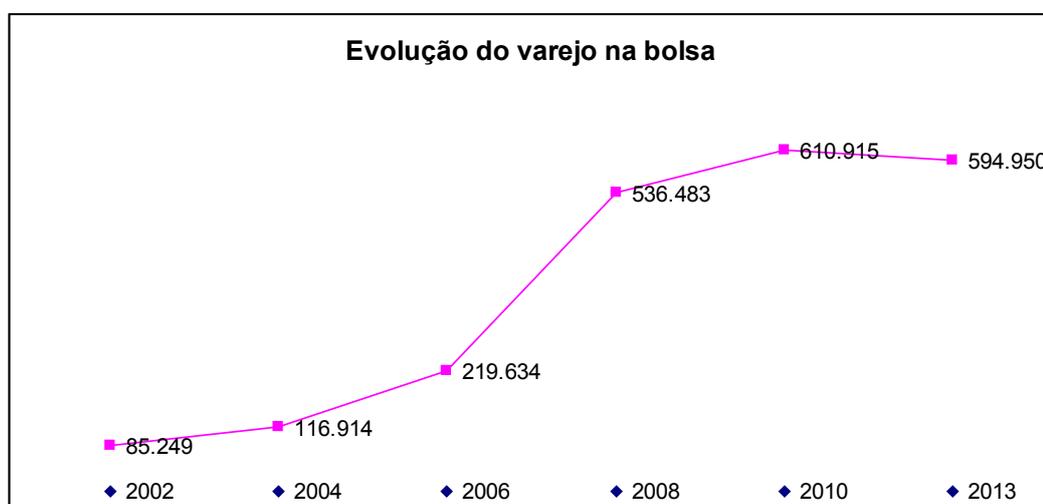


Gráfico 1 – Evolução do varejo na bolsa

Fonte: adaptado BM&FBOVESPA,(2014).

3 | METODOLOGIA

A pesquisa é do tipo descritivo-exploratória e documental. Podendo ser classificada como qualitativa com considerações quantitativas. Foram realizados levantamento e revisão de literatura referente a temática em estudo. A investigação se deu por meio de um estudo de caso e compreenderá parte empírica.

O universo de estudo é constituído por novos investidores que recorreram a uma corretora de valores de médio porte, situada na cidade do Rio de Janeiro, no mês de abril de 2014. A coleta de dados foi feita mediante a análise do questionário, previamente definido pela CVM e aplicado pela Corretora aos novos investidores, para o mapeamento de perfil. Em relação aos aspectos estatísticos de uma população de cerca de 400 novos investidores, foi retirada uma amostra de 18 investidores, considerando um erro amostral de +/- 10% e um Split de 80/20.

4 | ESTUDO DE CASO

A pesquisa foi realizada em uma Corretora de Valores do Rio de Janeiro situada no bairro de Botafogo. Com cerca de duzentos funcionários é classificada como uma empresa de médio porte, porém faz parte de um dos maiores grupos financeiros do Brasil. Considerada uma das mais notáveis corretoras atuantes no mercado de capitais brasileiro, foi destacada no ano de 2013 como a Corretora de Valores com a melhor carteira recomendada. Abrange atendimento a clientes pessoas físicas e jurídicas a nível nacional e possui um quadro de mais de quarenta agentes autônomos espalhados por todo Brasil.

O atendimento aos clientes é feito pela mesa de operadores do varejo, responsável pelas pessoas físicas e pela mesa institucional responsável pelas pessoas jurídicas. Os profissionais possuem certificação do Mercado de Capitais como a CPA-20 concedido pela ANBIMA e o PQO – Programa de Qualificação Operacional da BM&FBOVESPA.

A Corretora atende a todas as normas exigidas pela CVM, principalmente no que diz respeito ao cadastro e obtenção das informações para realização da Análise do Perfil do Investidor.

O pesquisador teve a experiência de atuar como operador de mesa varejo, prestando assessoria de investimento para clientes entrantes na Corretora de Valores, além da de assessoria para clientes que já possuem conta. A assessoria é feita com base nas informações prestadas pelos clientes no momento do cadastro, visando adequar as recomendações feitas por analistas da corretora com os objetivos e disponibilidade financeira dos investidores.

Para um investidor que pretende começar a aplicar recursos com a intermediação da Corretora de Valores é necessário que seja feito um cadastro no portal da corretora, e mesmo não finalizando a abertura da conta, ele tem um período de experimentação de até trinta dias, para acompanhar os relatórios, recomendações e principalmente obter mais informações sobre o Mercado de Capitais e os principais investimentos disponíveis. Decidindo pela abertura de conta o investidor é orientado a concluir o cadastro e encaminhar toda documentação necessária. As partes do cadastro relevantes para a pesquisa são os preenchimentos da situação financeira patrimonial e do Questionário de Análise do Perfil do Investidor.

A pesquisa tem como base o questionário aplicado a um universo de cerca de

400 clientes que abriram conta no mês de abril de 2014. Foi utilizada uma amostra de 18 questionários, 4,5% da totalidade.

Foram definidas previamente quatro categorias de análise, a saber: Conhecimento/ Interesse, Perfil decisório, Projeção e Risco.

4.1 Conhecimento / interesse

Conforme a instrução nº 539 da CVM, é fundamental que os produtos financeiros sejam adequados ao grau de conhecimento e interesse dos investidores.

De um universo de dezoito novos investidores todos dizem ter conhecimento do mercado de ações, dessa totalidade 61% possuem baixo conhecimento sobre o assunto, porém 89% possuem interesse.

Pode-se investir no mercado de ações em diversos ativos com características específicas, como por exemplo: ações de empresas que possuem um bom desempenho e são considerados mais conservadores pela análise fundamentalista, que leva em consideração dentre outros fatores, se o negócio está consolidado, boa classificação de risco pelas agências de *rating*. Existem ações consideradas investimentos moderados, quando seu mercado está em expansão, e sua classificação de risco. É possível ainda investir em ações consideradas arrojadas, como quando negócio está em fase de implantação e o investimento é feito a partir de especulação, onde normalmente a classificação de risco ainda não apresenta níveis mínimo de segurança.

No caso do investimento em opções 50% dos pesquisados dizem não ter nenhum conhecimento sobre o derivativo e tampouco interesse no investimento. Uma das características do mercado de opções e que podem ser usadas em operações estruturadas de proteção, ou mesmo para especular no mercado. Os Gráficos 2 e 3 indicam que mesmo possuindo baixo conhecimento, os investimentos que trazem maior interesse são Ações e Títulos Públicos.

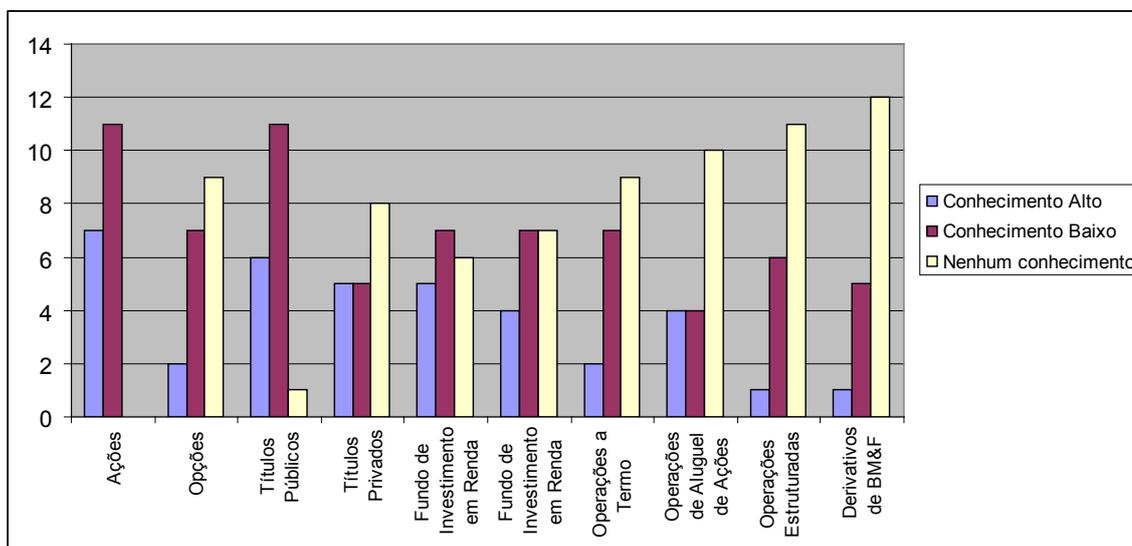


Gráfico 2 – Nível de conhecimento em Produtos Financeiros

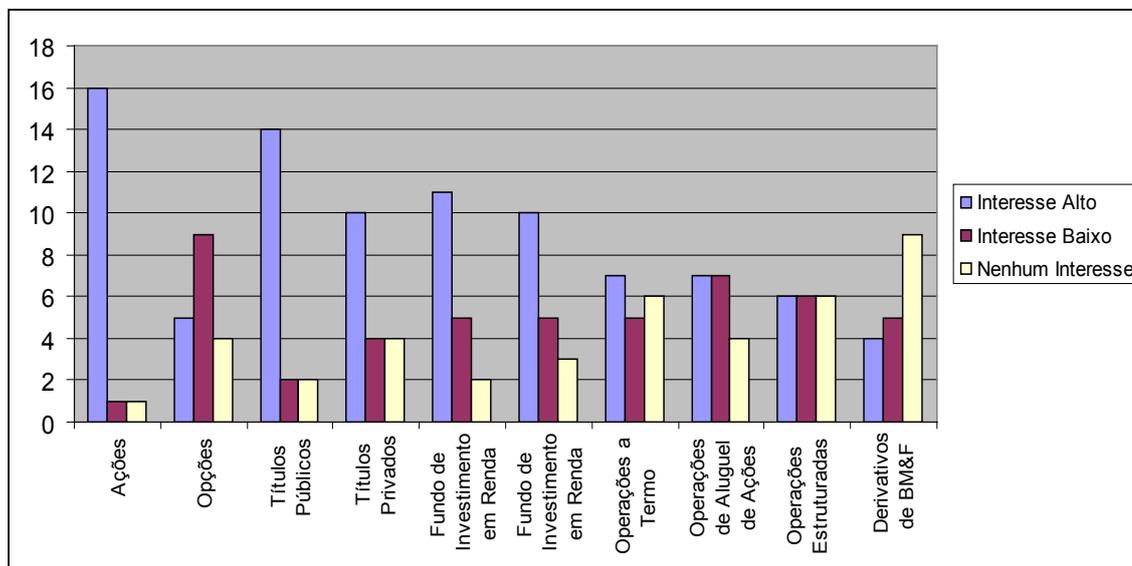


Gráfico 3 – Nível de interesse em Produtos Financeiros

Os Títulos Públicos no Brasil são considerados investimentos voltados para investidores mais conservadores e que queiram manter a posição a médio e longo prazo. Normalmente eles oferecem rentabilidade maior do que a poupança, porém com incidência do imposto de renda. Os riscos das operações são pequenos relacionados ao risco Brasil, comumente chamados de títulos de risco “zero”.

Segundo as informações do Tesouro Nacional:

Os títulos públicos são ativos de renda fixa, ou seja, seu rendimento pode ser dimensionado no momento do investimento, ao contrário dos ativos de renda variável (como ações), cujo retorno não pode ser estimado no instante da aplicação. Dada a menor volatilidade dos ativos de renda fixa frente aos ativos de renda variável, este tipo de investimento é considerado mais conservador, ou seja, de menor risco. (Tesouro Nacional, 2014).

Em relação as operações que são consideradas mais arrojadas como: operações a termo, operações estruturadas e Derivativos de BM&F a maior parte alega não ter nenhum conhecimento sobre os tipo de investimento e a pesquisa também não apresentou percentuais relevantes de pessoas interessadas nesses produtos financeiros.

Segue breve definição (Portal do Investidor, 2014) para operações a termo:

São contratos para compra ou a venda de uma determinada quantidade de ações, a um preço fixado, para liquidação em prazo determinado. O prazo do contrato a Termo é livremente escolhido pelos investidores, seguindo o prazo mínimo de 16 dias e máximo de 999 dias corridos. (BMFBOVESPA, 2014).

Já segundo o Portal do Investidor a definição de mercado futuro é:

O mercado futuro pode ser entendido como uma evolução do mercado a termo. Nele, os participantes se comprometem a comprar ou vender certa quantidade de um ativo por um preço estipulado para a liquidação em data futura... A definição é semelhante, tendo como principal diferença a liquidação de seus compromissos. Enquanto no mercado a termo os desembolsos ocorrem somente no vencimento do contrato, no mercado futuro os compromissos são ajustados diariamente. Todos

os dias são verificadas as alterações de preços dos contratos para apuração das perdas de um lado e dos ganhos do outro, realizando-se a liquidação das diferenças do dia. Além disso, os contratos futuros são negociados somente em bolsas. (Portal do Investidor, 2014).

4.2 Perfil Decisório

A segunda categoria de análise é o Perfil Decisório dos Investidores, onde foi constatado que oito pessoas, aproximadamente 44% da amostra, tomam a sua decisão para o investimento, sozinhas, utilizando-se de pesquisa. Nessa mesma proporção estão as pessoas que realizam pesquisa e consultam alguém de confiança. E apenas 11% da amostra, delega a decisão na hora de investir exclusivamente a um especialista. Conforme o Gráfico 4

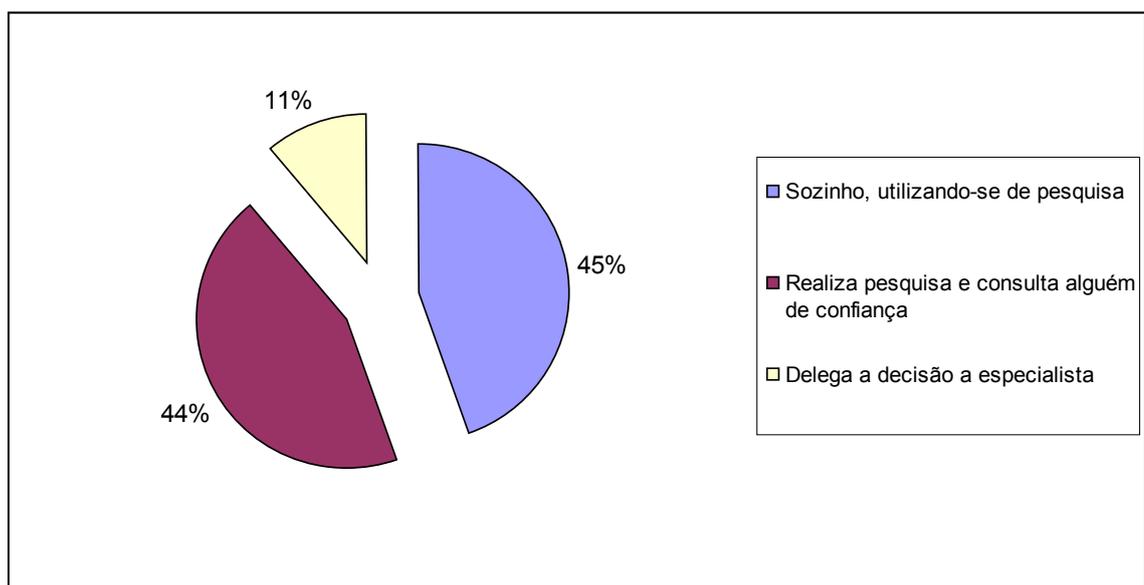


Gráfico 4 – Perfil decisório

4.3 Projeção

Em relação e a esta categoria, fez-se um levantamento a respeito dos objetivos e perspectivas dos investidores ao aplicar seus recursos.

De certa forma três dos itens obtiveram resultados próximos: que são a poupança com cerca de seis investidores, sendo o principal objetivo. Um investidor pretende acompanhar o CDI, E as seis pessoas esperam obter remuneração acima do CDI, que hoje está em 10,52%aa. Os demais, 5 pessoas, esperam superar a rentabilidade do Principal índice da Bolsa de Valores brasileira

Merece destaque o fato que nenhum dos investidores pretendem alavancar seus investimentos, sendo a alavancagem uma operação mais arrojada e dependendo do desempenho da operação, pode ser necessário fazer novos aportes para cobrir possíveis prejuízos.

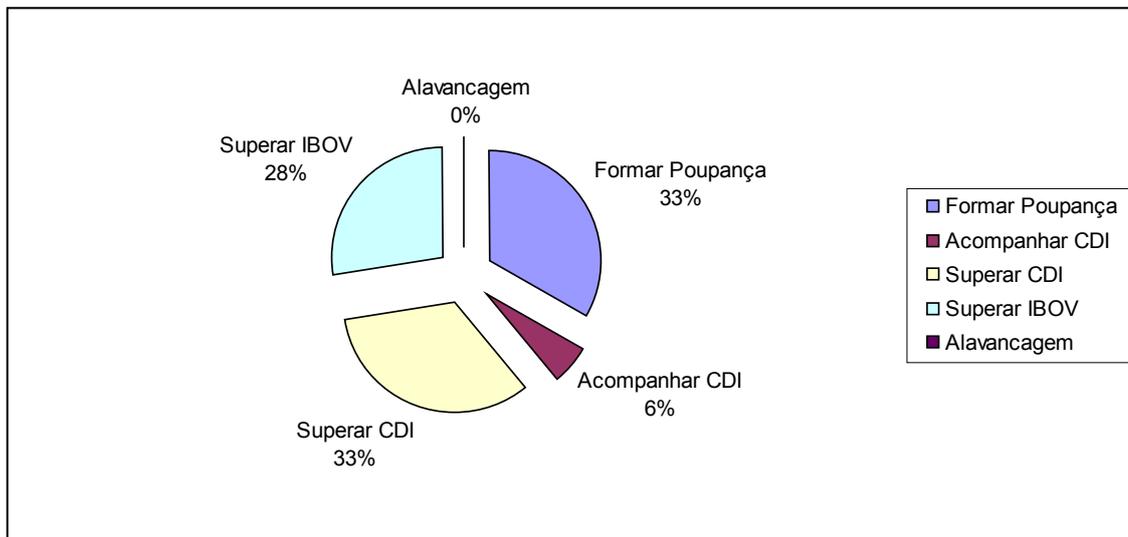


Gráfico 5 – Objetivos do Investimento

4.4 Risco

A pesquisa realizou um questionamento em relação a disposição para assumir risco por parte dos investidores.

Buscando obter ganhos de até 30%, 56% dos pesquisando assumem um risco de perder até 20% do recurso aplicado. Com expectativa de ganhos de até 25% e assumindo dívidas de até 15% temos o percentual de 22% dos pesquisados.

Em discordância das respostas em todas as outras categorias, nesta o investidor demonstra ter um perfil mais arrojado, assumindo um risco maior com a intenção de ter maiores ganhos, mesmo aparentemente tendo interesse por produtos mais conservadores.

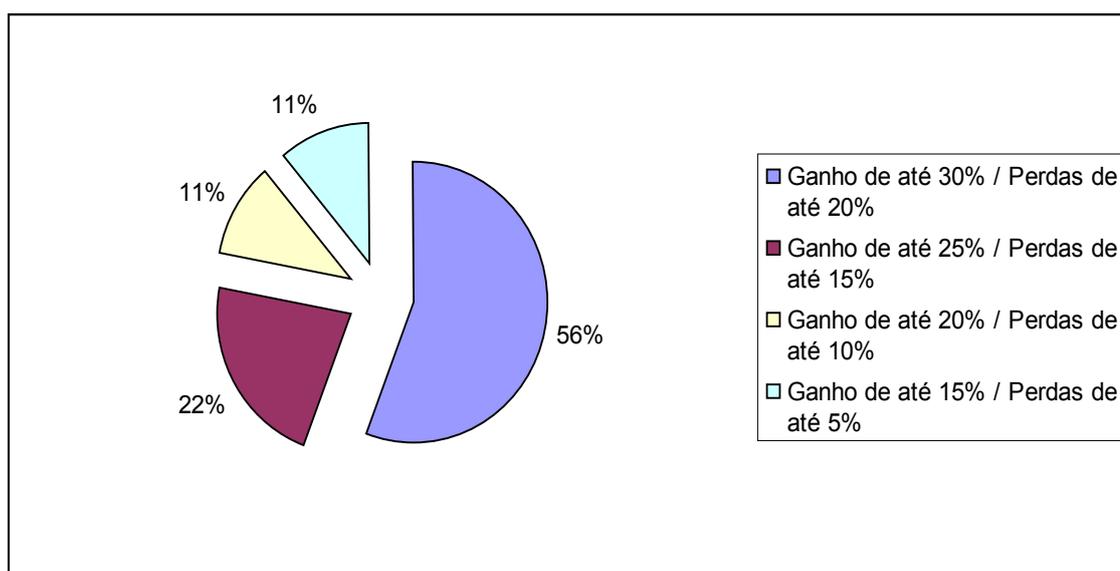


Gráfico 6 – Disposição para Investimento de Risco

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa partiu da necessidade de mapear o perfil de novos investidores do mercado de capitais brasileiro. Durante o mês de abril de 2014, realizou-se uma amostragem do questionário de análise do perfil de investidor aplicado a novos clientes de uma corretora de valores, com o intuito de traçar os perfis de investimento dos investidores entrantes no mercado de capitais.

A partir de todo um levantamento teórico sobre as mais relevantes características do mercado de valores mobiliários brasileiro, foi utilizada a parte empírica como base para o estudo de caso, onde as informações dadas pelos investidos aos questionários abrangiam questões sobre conhecimento / interesse sobre produtos do mercado financeiro, informações que influenciam na tomada de decisão ao investir, objetivos e projeção, como também o avaliação de riscos.

Conforme a parte teórica exposta na pesquisa, o mercado de capitais brasileiro ainda está longe de grande parte da população, sendo uma das principais causas a falta de conhecimento sobre as características e regras que envolvem os produtos financeiros. Sendo necessário investir em educação financeira, não somente por parte das instituições envolvidas com a negociação dos ativos, mas também por parte do Governo com o intuito de desmistificar o mercado e atrair a população para outras possibilidades de investimento.

A maior parte dos brasileiros quando pensam em aplicar seus recursos, por uma questão cultural logo o relacionam à caderneta de poupança, caracterizando-se por ser um investimento seguro e com alta liquidez, porém com baixos ganhos reais.

Os aspectos metodológicos podem ser replicados em pesquisas futuras e possibilitaram a avaliação de uma dimensão relevante do perfil dos novos investidores de uma corretora de valores, na medida em que apontaram que os investimentos mais atrativos são as ações e os títulos públicos. Os últimos sendo considerados como alternativa para os aplicadores na poupança, pois oferecem investimentos extremamente seguros e normalmente com melhor rentabilidade.

Grande parte dos investidores analisados, mesmo desconhecendo as características do mercado, ainda querem tomar suas próprias decisões e em busca de maiores rentabilidades estão dispostos assumirem maior risco.

Portanto de acordo com o presente estudo, os novos investidores no mercado de capitais brasileiro possuem características mais conservadoras no que diz respeito aos investimentos que pretendem fazer, optando principalmente por aplicar na caderneta poupança e investir em títulos públicos. Contudo, em relação aos ganhos esperados ainda buscam rentabilidades que não condizem com os investimentos que pretendem realizar, indicando assim desconhecimento do mercado e conseqüente necessidade de investimento em educação financeira.

REFERÊNCIAS

BACHA, E. L. FILHO, L. C. (Orgs). **Mercado de Capitais e crescimento econômico: Lições internacionais e desafios brasileiro**. Rio de Janeiro/São Paulo. Contracapa. ANBID, 2005.

BMFBOVESPA, Bolsa de Valores. Mercado a Termo. 2014. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/mercados/acoes/formas-de-negociacao>>. Acesso em: 02 out. 2014.

BRASIL. **Instrução CVM nº 539, de 13 de dezembro de 2013. Dispõe sobre o dever de verificação da adequação dos produtos, serviços e operações ao perfil do cliente**. Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br/legislacao/instrucoes/inst539.html>>. Acesso em: 04 out. 2014.

BRASIL. **Lei nº 8177 de 1º de março de 1991. Estabelece regras para a desindexação da economia e dá outras providências**. Brasília, 1 de março de 1991. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1991/lei-8177-1-marco-1991-365113-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acessado em 20 de out. 2014.

CRÉDITO, Cooperativismo de. **Sistema Financeiro Nacional**. 2014. Disponível em: <<http://cooperativismodecredito.coop.br/mercado-financeiro/>>. Acesso em: 01 maio 2014.

FACCINI, Leonardo. **Mercado de Valores Mobiliários: teoria e questões**. Rio de Janeiro. Elsevier, 2011.

INVESTIDOR, Portal do. **Mercado Futuro**. 2014. Disponível em: <http://www.portaldoinvestidor.gov.br/menu/Menu_Investidor/derivativos/mercado_futuro.html>. Acesso em: 20 set. 2014.

NACIONAL, Tesouro. Tesouro Direto: **O que são títulos públicos?**. Disponível em: <<http://www.tesouro.fazenda.gov.br/tesouro-direto>>. Acesso em: 01 out. 2014.

SILVA, Luiz Eduardo Costa. **O mercado de ações no Brasil: determinantes da expansão recente**. Dissertação de mestrado. PUCSP, 2007.

SPC Brasil. Portal do Serviço de Proteção de Crédito do Brasil. **Poupança ainda é o investimento mais utilizado pelos brasileiros**. Disponível em <https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/release_educacao_financeira_investimentos.pdf> . Acessado em : 14 out. 2018.

SOBRE O ORGANIZADOR

MARCOS WILLIAM KASPCHAK MACHADO Professor na Unopar de Ponta Grossa (Paraná). Graduado em Administração- Habilitação Comércio Exterior pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Especializado em Gestão industrial na linha de pesquisa em Produção e Manutenção. Doutorando e Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, com linha de pesquisa em Redes de Empresas e Engenharia Organizacional. Possui experiência na área de Administração de Projetos e análise de custos em empresas da região de Ponta Grossa (Paraná). Fundador e consultor da MWM Soluções 3D, especializado na elaboração de estudos de viabilidade de projetos e inovação.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-000-1

